

18 MAI 2005

SAÚDE

Instituto atenderá apenas os casos que exigem tratamento de alta complexidade, encaminhados pelos médicos da rede pública. Especialistas já fazem consulta particular

Incor recebe pacientes do SUS

FABÍOLA GÓIS

DA EQUIPE DO CORREIO

Depois de esperar por seis meses para atender pacientes da rede pública do Distrito Federal, o Instituto do Coração (Incor/DF) foi credenciado ontem pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Mas nem todos os portadores de problemas cardíacos poderão procurar a instituição. Ela receberá apenas os pacientes que precisam de tratamento de alta complexidade, indicados pelos médicos da secretaria. A demanda hoje é de 1,5 mil cirurgias cardíacas por ano na capital.

Portaria da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, publicada no *Diário Oficial da União*, cadastra seis leitos para adultos, três pediátricos e dois neonatais da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) da instituição. Também estabelece que o custeio deve onerar o teto financeiro do DF. Isso significa dizer que os repasses para o Incor deverão sair dos cofres da Secretaria de Saúde, depois de repasse do governo federal. Segundo a Fundação Zerbini, mantenedora do instituto, em 2003, 630 pessoas no DF passaram por cirurgias do coração, sendo que 270 foram operações cardíacas e

as demais, marcapasso.

O paciente cardíaco, acostumado com a demora e precariedade no atendimento da rede pública, sentirá a diferença no Incor/DF. Inaugurado em novembro do ano passado nas instalações do Hospital das Forças Armadas (HFA), a instituição é uma extensão do Incor de São Paulo, considerado referência internacional no assunto. Ele está aparelhado com os melhores equipamentos do mundo e com profissionais especializados e dedicação exclusiva.

A Fundação Zerbini atribui a demora no credenciamento à Secretaria de Saúde do DF, que

teria dificultado a documentação para o cadastramento. A secretaria nega e alega que tentou agilizar ao máximo a apresentação dos documentos, com o compromisso de que arcaria com as despesas da UTI. De novembro até este mês, 14 crianças já foram operadas no Incor/DF, graças a mandados de segurança e pedidos da própria secretaria, com a contrapartida de que pagará os procedimentos por meio do SUS. O hospital tem capacidade para receber de recém-nascidos até os mais idosos.

“É uma vitória para a população de Brasília. Mas, além do SUS, o Incor/DF atende pacien-

tes particulares e, em breve, abrirá parcerias com alguns convênios privados”, destacou o superintendente da Fundação Zerbini, Milton Pacífico. Segundo ele, a prioridade é o atendimento público. O convênio prevê que a instituição deverá atender 60% de pacientes do SUS.

O subsecretário de Atenção à Saúde da Secretaria de Saúde, Evandro Oliveira Silva, também comemorou o credenciamento. “Temos estrutura montada para fazer o redirecionamento dos pacientes ao Incor. Encaminharemos os casos mais urgentes, os que precisam de cirurgias cardíacas, onde a demanda é maior.”